

“Senhor, o que queres que eu faça?”

Essa foi a indagação de Saulo a Jesus quando foi envolvido no episódio de seu chamamento para usar todo seu caráter forte e reto em benefício da expansão dos ensinamentos cristãos.

E nós Espíritos ainda renitentes às boas obras, quantas vezes fomos chamados e fazemos ouvidos moucos como a procrastinar a resolução de mudança para o dia de amanhã?

Quantos de nós nos perdemos em lamúrias pelas questiúnculas cotidianas que nos provam a vontade de melhorar?

Todos nós clamamos aos céus ajudas que ainda não fizemos por merecer e nos alvoroçamos com os problemas como se eles fossem castigos imerecidos.

Deus não castiga ninguém, apenas oportuniza situações de discernimento e nos brinda com a capacidade de poder fazer escolhas que nos credenciam a sermos mais evoluídos neste ou naquele quesito.

Diante dos fatos da vida, nós que somos criaturas imortais criadas pelo Pai, frequentemente nos esquecemos dessa condição e nos afundamos em revoltas, quando mantidas culminam em desajustes orgânicos, não raro irreversíveis.

Aprendamos a agir como Paulo que na condição ainda de Saulo, humildemente se curvou e se rendeu aos desígnios do Senhor.

Diante das provas mais difíceis, mesmo nos momentos de forte alegria perguntemos:

- Senhor, o que queres que eu faça?

Aliviando os corações, reconhecendo-nos como filhos de Deus a inspiração não nos faltará nas ocasiões que possam parecer tenebrosas as aflições.

Seguindo com atitudes positivas, assim venceremos as provas momentâneas e principalmente venceremos as nossas imperfeições.

É vitória certa sobre nós mesmos.

Paz a todos

Hilário

Mensagem psicografada na reunião mediúnica da Seara Espírita Joanna de Ângelis em 19 de fevereiro de 2018.